



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	“Pra que ele possa entender que o amor não vem de um laço de sangue”: o que esperam mães e pais ao revelar a adoção para a criança
Autor	ANNA PAULA COUTO DE SOUZA ABDON
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A construção de vínculos em famílias por adoção está relacionada à habilidade da família em abordar a história de vida pré-adopta da criança. Ainda que falar sobre a adoção seja fundamental para a criança desenvolver sua identidade, autoestima e senso de pertencimento, esta é uma preocupação para mães e pais, que temem abalar o vínculo formado. Quando a família acolhe a história de vida do filho, ela se abre para uma nova narrativa. O objetivo deste estudo foi compreender as preocupações de mães e pais sobre a revelação da adoção para a criança, a partir da participação em um programa interventivo para famílias por adoção. Foi realizado um estudo de casos coletivos, com 4 famílias com 1 filho de 4 meses a 3 anos e 11 meses, cujos cuidadores tinham dúvida sobre como conversar com a criança sobre o tema. Utilizou-se análise temática indutiva nas transcrições das sessões interventivas. Construiu-se os seguintes temas: abordagem da história de adoção; busca de apoio especializado; impacto na auto-estima da criança; impacto no vínculo familiar e abertura para conhecer a família biológica. Observou-se que as famílias pretendem apresentar o tema da adoção gradualmente, utilizando ferramentas como: parto simbólico, álbuns de bebê e livros temáticos. As mães, majoritariamente, consideraram essencial a busca de suporte em grupos online, instituições especializadas na adoção e na escola. As expectativas em relação aos questionamentos das crianças sobre suas origens foram variadas; destacando-se duas famílias, que esperam perguntas sobre o motivo da entrega para a adoção. A preocupação com os impactos na criança foi unânime. Já o receio com o impacto do diálogo frente aos novos vínculos apareceu em um caso. As famílias demonstraram abertura para buscar a família biológica caso a criança deseje, apesar da apreensão com esta possibilidade. Conclui-se pela necessidade de mais estudos focados na temática.